



Impressões de um aprendiz

Um assunto que deveras apreende minha atenção é a olimpíada de química. Discuto e verso sobre temas diversos sobre essa competição cultural. E dentro de uma conversa com um professor, e atualmente colega de magistério, questionei-o sobre a evolução do seu saber químico, provocada pelo ensino em aulas de olimpíada. A resposta bastante me empolgou. Ouvi que seu desenvolvimento intelectual muito ocorreu devido à olimpíada. O entendimento de conteúdos complexos, recorrentes no treinamento olímpico, facilitou uma compreensão mais ampla de outros, que embora mais simples, não eram muito esclarecidos nos livros que se conhecia. E uma pergunta veio a selar gratificadamente esse diálogo: o que tudo isso implica no dia-a-dia? Significava um ensino melhor para os alunos de turmas regulares da escola, desde aquelas que exigem menos até aquelas preparatórias para os vestibulares de medicina e das escolas militares. A olimpíada melhorou o ensino na escola, democratizando técnicas e modos de entender a química, anteriormente nem citados em sala de aula.

A olimpíada não é um evento adiabático, fechado em um grupo de estudantes. Ela é mais. Polariza a química e a ecoa, distribuindo, através de professores, os novos saberes formados e testados. Mas esses professores são poucos no Brasil. É verdade. Mas há terra à vista. Diversos estudantes cursam química por causa da olimpíada. Um ciclo começa a surgir. Este, por sua vez, auto-sustentável.

Participar de olimpíada me deu uma chance precoce no magistério, ainda com 19 anos. E essa chance eu guardo como uma grande conquista, pois tenho oportunidade, a cada vez que adentro em sala, de passar para os alunos o quão foi prazeroso debruçar-me sobre livros e problemas que desafiavam minha capacidade intelectual, forçando-me a raciocinar velozmente e desenvolver técnicas de entendimento.

O torneio químico elevou não só meu raciocínio, mas também meu caráter e minha maturidade. Nela tive muito mais próximo dos professores que em qualquer turma normal de escola. Por isso, absorvi muito mais experiências de vida que o normal. Nela formei grandes amigos, uma grande família.

Na olimpíada aprendi que a derrota ensina mais que a vitória. Que o esforço é recompensado. Que administrar bem o tempo é crucial para o sucesso. Parafraseando dois grandes mestres brasileiros, encerro afirmando que quem perde tempo, eterna perda chora, pois quem mata o tempo não é assassino, é suicida. *Carpe Omnium.*

José Ernando de Sousa Filho

Professor de olimpíadas de química

Ex-olímpico, representante do Brasil na 39th IChO Rússia - 2007



O poder transformador da Olimpíada de Química

Falar da importância da Olimpíada de Química na minha vida é fácil. O primeiro contato que tive com essa ciência não foi dos melhores, passei a freqüentar as aulas de olimpíada como reforço para minha aprendizagem, na busca de sanar dúvidas em relação à química.

Ao freqüentar as aulas não só sanei minhas dúvidas, mas me apaixonei por esta ciência, escolhendo-a para estar presente em minha carreira profissional. A cada aula, a cada reação, a cada experiência, fórmula e mecanismo, uma nova descoberta e a renovação do amor por esta ciência.

Fazer, há onze anos, parte deste projeto, seja como aluno ou como professor, é motivo de muito orgulho. Hoje como professor e pesquisador, procuro despertar em meus alunos a mesma paixão, motivação, e busca incessante pelo conhecimento que norteiam minha carreira. Ensinar esta disciplina é algo encantador e receber prêmios, como professor, sem dúvida nenhuma, supera a alegria de recebê-los como estudante.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte de minha formação, da qual grande parcela cabe aos professores da olimpíada. Agradeço ao Programa Nacional de Olimpíadas de Química, pela oportunidade de me descobrir como profissional e aos alunos por tornar cada aula uma conquista, uma realização.

Arquimedes Maia de Oliveira

Professor Efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Professor de Olimpíada do Colégio Master

Mestre em Química (Universidade Federal do Ceará)

Menção Honrosa na 34th International Chemistry Olympiad

Medalha de Prata na 7^a Olimpíada Ibero-americana de Química